

O USO DE DIFERENTES LINGUAGENS NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ESTUDO E COMPREENSÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO E DA GLOBALIZAÇÃO¹

Kalina Fernanda Cavalcanti Ferreira²

RESUMO

Percebe-se que ainda permanece como um desafio para o professor de Geografia procurar metodologias que estimulem e atraiam o alunado à compreensão dos conteúdos geográficos. Contudo, o professor não pode deixar de cumprir seu papel de agente transformador da sociedade, pois o mesmo age diretamente na formação de cidadãos críticos. Nesta perspectiva, o docente deve refletir sobre sua prática diária, procurando metodologias capazes de formar um cidadão em sua totalidade. Partindo dessas premissas, devem ser trabalhados os conhecimentos geográficos de um jeito mais interativo e dinâmico, instigando a atenção do discente; fazendo com que este reflita que a sociedade está em constante modificação. Destarte, o professor pode utilizar de diferentes linguagens no ensino como, filmes, HQs, vídeos, etc., para alcançar os objetivos propostos. Assim sendo, o presente trabalho tem como principal objetivo relatar e analisar o uso de diferentes linguagens no ensino de Geografia para estudo e compreensão do espaço geográfico e da globalização. Este estudo foi realizado no primeiro semestre de 2015 com duas turmas 8.o ano do ensino fundamental de uma escola pública do Município de Picuí-PB. A pesquisa se configura como qualitativa do tipo pesquisa-ação e na concepção teórica da Geografia Crítica. As diferentes linguagens utilizadas foram: textos auxiliares, imagens, propagandas, filmes, músicas e poesias. Os resultados alcançados se mostraram eficazes indicando que com a utilização de vários recursos na sala de aula é possível ter um melhor aproveitamento no processo ensino-aprendizagem das temáticas abordadas.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Globalização. Espaços. Metodologias.

1 INTRODUÇÃO

Percebe-se que a educação brasileira ainda enfrenta grandes problemáticas, entre elas: a decadência na estrutura física de algumas escolas, desmotivação de alguns e professores, desvalorização dos profissionais da educação, etc. Entretanto, isto não justifica que o professor deixe de cumprir seu papel de agente transformador da sociedade, tendo uma importância crucial para formação de cidadãos críticos e autônomos na atual sociedade. Logo,

¹ Trabalho apresentado no V COBESC-2016-UFCG e revisado para esta publicação.

² Graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba. Especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia pela UNINTER. Cursando especialização em Análise Regional e Ensino de Geografia na UFCG. Professora efetiva do Município de Sumé/PB. E-mail: kalinafcf@gmail.com

os docentes devem estar constantemente repensando sua prática, procurando metodologias capazes de alcançar esses objetivos.

Nesta conjuntura, insere-se o professor de Geografia, que não deve mais ministrar aulas apenas utilizando-se da corrente tradicional, pois essa não contextualiza os assuntos com o cotidiano do aluno, utilizando apenas técnicas mnemônicas por meio das quais a natureza e sociedade são vistas de forma linear, não fomentando a articulação entre as escalas geográficas, como é confirmado por Cavalcanti:

O ensino de Geografia, assim, não se deve pautar pela descrição e enumeração de dados, priorizando apenas aqueles visíveis e observáveis na sua aparência (na maioria das vezes impostos à “memória” dos alunos, sem real interesse por parte destes). Ao contrário, o ensino deve propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, nas suas contradições. (CAVALCANTI, 2010. p. 20)

Merece destaque neste contexto a contribuição da Geografia Crítica para o ensino. Essa linha teórica contribui para que o aluno não seja visto como um o receptáculo de informações e assim venha ter consciência dos problemas sociais, propondo possíveis soluções. Conforme afirma Moraes, 1999, p. 112: [...] o designativo de crítica diz respeito, principalmente, a uma postura frente à realidade, frente à ordem constituída [...].

Ademais, o docente deve considerar o aluno como sujeito do processo de ensino-aprendizagem. Pelo fato da Geografia Crítica analisar o espaço como algo que está em constante movimento, tem uma grande contribuição para formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. [...] São, assim, os que assumem o conteúdo político de conhecimento científico, propondo uma Geografia militante, que lute por uma sociedade mais justa. São os que pensam a análise geográfica como um instrumento de libertação do homem. [...] (Moraes, 1999, p. 112).

Destarte, o professor é estimulado a buscar metodologias capazes de promover a construção da criticidade no aluno. Assim, não deve se prender ao livro didático, material básico que precisa ser articulado com recursos variados. Logo, para alcançar os objetivos propostos pode se utilizar de diferentes linguagens no ensino, como: música, poesia, histórias em quadrinhos, tirinhas, internet, televisão, filmes, vídeos, slides, entre outros.

Nesta perspectiva, o presente trabalho tem como principal objetivo, relatar e analisar o uso de diferentes linguagens no ensino de Geografia para estudo e compreensão do espaço geográfico e da globalização. Este estudo foi realizado no primeiro semestre de 2015, nas turmas do 8º A e 8º B, em uma escola pública municipal no município de Picuí/PB. A

pesquisa se configura como qualitativa do tipo pesquisa-ação, o método utilizado foi o dialético, bem presente na Geografia Crítica.

2 ENSINO DA GEOGRAFIA E USO DE DIFERENTES LINGUAGENS

Consta-se que ainda representa um desafio, para o professor de Geografia, conseguir incentivar seus alunos, fazendo-os se interessar pela disciplina para que possam compreender o espaço geográfico, assim como outros conteúdos geográficos. O docente poderá conseguir êxito no processo de ensino/aprendizagem mediante a articulação entre o conhecimento prévio do aluno e a construção de seus próprios conceitos, fomentando assim a formação dos conhecimentos científicos. Como explicita Morais:

Ensinar a geografia de maneira que os alunos possam sentir-se interessados pela disciplina é um desafio constante a todos os professores, é necessária uma busca e reflexão constantes por meios que favoreçam o processo de ensino aprendizagem. Na busca por uma maneira de ensinar que possibilite aos alunos um aprendizado significativo da geografia, descobriu-se a importância do cotidiano de cada um para o entendimento e significação dos conteúdos (MORAIS, 2011. p. 3)

Observa-se, contudo, que a Geografia utilizada no passado, através de livros didáticos e aulas mnemônicas, com informações meramente informativas, descritivas e memorativas; mostrando o espaço como algo pronto e acabado, não levando o aluno a refletir sobre a sociedade, ainda permanece no ensino. Mesmo entendendo que não se pode estudar o espaço geográfico de forma reflexiva, sem antes descrevê-lo, o professor não pode deter-se apenas a esta descrição, pois pretende fazer o aluno pensar e construir seus próprios conceitos a partir do seu cotidiano, ou seja, utilizar-se dos seus conhecimentos prévios para construir os conhecimentos científicos. Assim poderá compreender o espaço geográfico em que está inserido. Como afirmam Castrogiovanni, Callai e Kaercher:

O conteúdo de Geografia, neste contexto, é o material necessário para que o aluno construa o seu conhecimento, aprenda a pensar. Aprender a pensar significa elaborar, a partir do senso comum, do conhecimento produzido pela humanidade e do confronto com os outros saberes (do professor, de outros interlocutores), o seu conhecimento. Este conhecimento, partindo dos conteúdos de geografia, significa “uma consciência espacial” das coisas, dos fenômenos, das relações sociais que se travam no mundo. (CALLAI e KAERCHER, 2010, p. 93)

Desse modo, para se compreender os fenômenos geográficos é preciso utilizar-se da escala de análise, ou seja, a escala geográfica. Como enfatiza Callai (2010, p. 95.), “é fundamental que se considere sempre os vários níveis desta escala social de análise: ‘o local’,

‘o regional’, ‘o nacional’ e ‘o mundial’”. Assim, será capaz de explicar qualquer fenômeno em diferentes níveis desta escala, fomentando análises mais profundas.

Partindo dessas premissas, devem ser trabalhados os conhecimentos geográficos, de um jeito mais interativo e dinâmico, atraindo a atenção do aluno. Mediante isto, mostrar que a sociedade está em constante modificação, pois assim o discente perceberá que a Geografia é uma disciplina importante para a desalienação do homem. Ao construir um conceito, o aluno aprende a ter uma consciência espacial no mundo globalizado. O conhecimento geográfico é significativo para propiciar a formação de um cidadão em sua totalidade.

Nesta conjuntura, o professor de Geografia pode fazer uso de diferentes linguagens para alcançar os objetivos propostos, não se prendendo ao livro didático, mas articulando-o a recursos variados como: a música, a poesia, história em quadrinhos, tirinhas, internet, televisão, filmes, vídeos, slides, entre outros. Conforme Rudnick e Sousa (2010.p 21), “o uso de diferentes linguagens nas aulas de Geografia mobiliza uma construção do conhecimento, de forma interdisciplinar e contextualizada.”

Reichwal enfatiza que:

No bojo da renovação e dos novos caminhos trilhados, dialogar com as áreas do conhecimento, ler a geografia com base em textos variados das diferentes ciências, da mídia, do imaginário popular etc. É algo enfatizado com mudanças dos anos 80, em especial. A geografia passa a utilizar o saber sistematizado na linguagem escrita como referência para entender o espaço como resultado e elemento influenciador da realidade social. (REICHWAL, 2006. p. 69)

Santos, Costa e Kinn, por sua vez, afirmam que:

A utilização de outras linguagens, que não apenas a verbal, escrita e não escrita, e/ou de outros recursos técnicos, diferentes do papel e do quadro-negro, é hoje inevitável e necessária na educação, porque a sociedade já está vivendo no meio técnico-científico-informacional desde os anos de 1970. (SANTOS, COSTA E KINN, 2010, p. 44)

Consta-se, portanto, a necessidade do docente procurar renovar a cada dia em sua prática, não deixando que nenhum recurso torne um fim em si mesmo, procurando usar diferentes recursos e metodologias de forma crítica. E assim estimular a criticidade no aluno, por exemplo, mostrando que se ele assistir a um telejornal deve ter o senso crítico para procurar outras fontes e desse modo confirmar se realmente as informações transmitidas são verídicas, podendo com isto formar sua própria opinião.

Desta forma, a utilização de diferentes linguagens ajudará o aluno a refletir sobre informações apreendidas. Ademais o uso “de outras linguagens e recursos didático-metodológicos pode aumentar o interesse dos alunos pela Geografia; com o interesse

reavivado, torna-se produtivo investir e reinvestir no ensino”. (SANTOS, COSTA E KINN, 2010, p. 46).

3 METODOLOGIA

A pesquisa se configura como qualitativa do tipo pesquisa-ação, ou seja, pesquisa participante. O método utilizado foi o dialético, que no contexto da Geografia se enquadra na Geografia Crítica. Esta Geografia vai além do questionamento acadêmico do pensamento tradicional, buscando as raízes dos problemas sociais (Moraes, 1999, p. 113), criticando assim o exagero do empirismo tradicional, fundamentado no Positivismo, apenas de descrição e da forma não dialética, afastando desta disciplina as questões sociais.

Conforme Stefanello:

A Geografia Crítica, em especial, trouxe grandes contribuições ao ensino, uma vez que os conteúdos passaram a ser caracterizadas pela reflexão a respeito do espaço e de suas contradições. Tal fato acarretou uma forte tendência em analisar a produção do espaço a partir das estruturas sociais, das relações de trabalho e do sistema capitalista, que eram temas norteadores de todos os conteúdos da Geografia. (STEFANELLO, 2011, p. 29)

Desse modo, a Geografia, ao se fundamentar no materialismo histórico e dialético, de caráter marxista, passou a analisar o espaço não como algo estático, mas sim como algo que está em constante movimento. Logo, para fomentar ao aluno uma visão dialética do espaço é preciso estimular a sua criticidade.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

No primeiro momento foi discutido, mediante aulas expositivas e dialogada, uma introdução do assunto, que norteou este trabalho: a globalização, sua origem, características e consequências. Os alunos se mostraram participativos, porém demonstraram achar um assunto um pouco complicado. Isto foi desmistificado no decorrer das aulas. Estas foram norteadas, nos seguintes objetivos: analisar os pontos positivos e negativos da globalização, diferenciar consumo de consumismo, sensibilizar para formação de consumidores conscientes e estimular a proposição de soluções para atuarem como cidadãos críticos no espaço geográfico e/ou sociedade globalizada.

Em seguida, foi mostrado um texto ilustrado, que fala de uma adolescente e o mundo globalizado, extraído do livro “Globalização o que é isso afinal?” (STRAZZACAPPA, 2003.

p. 8-11) para tratar da globalização como um mundo interligado. A partir da leitura e discussão do texto, pediu-se uma produção textual com o tema: “a influência da globalização na sua vida.” Obtiveram-se várias produções, porém aqui só será mostrada uma delas:

Podemos encontrar a globalização em qualquer lugar no mundo atual. Pois de uns tempos pra cá, a tecnologia se desenvolveu bastante. Conseguimos conversar com as pessoas que estão longe de nós, seja em outro estado ou país, através da internet, fax, telefonema etc. Para chegarmos, por exemplo, em São Paulo, conseguimos chegar ao máximo em três horas de avião. Sabemos até o que acontece no outro lado do mundo através da televisão e da internet. Sempre estão criando novos celulares, os carros estão ficando cada vez mais luxuosos. O mundo se tornou pequeno. O mundo está interligado, conectado a globalização. O mundo se tornou pequeno, não é que a terra diminuiu, mas sim o espaço e o tempo da comunicação. (Aluna A, do 8º ano B)

Observa-se na produção da Aluna A, que a mesma compreendeu o assunto, mencionando, afirmando que a globalização está em seu cotidiano através dos transportes e telecomunicações, em virtude da diminuição do espaço/tempo gerados pelos avanços tecnológicos, pois, “*o mundo se tornou pequeno. O mundo está interligado, conectado à globalização.*”

Notou-se com esta atividade que a leitura e escrita foi bem vista apenas por poucos alunos, pois, boa parte deles não tem o hábito e prazer pelas mesmas. É necessário, que os professores das várias disciplinas promovam momentos de aproximação com a leitura e escrita. Em outro momento foram realizadas atividades de fixação do conteúdo, atividades do livro, observação de imagens para melhorar a compreensão do conteúdo. Algumas destas atividades auxiliares foram extraídas do livro didático de Geografia.

Em seguida, discutiu-se sobre a globalização da economia, que implementou a produção em escala global, gerando uma “mundialização” do consumo. Neste contexto, foi discutida a temática de consumo e consumismo. Para melhor apreensão, foram mostrados *slides* para explicar a diferença entre consumo e consumismo, apresentando-se imagens, procurando sempre aproximar os conteúdos à realidade deles, pois dessa forma os conteúdos seriam mais significativos para suas vidas. No decorrer da aula, procurou-se instigar a participação.

Para uma melhor explanação do conteúdo, discutiu-se o poder que a mídia tem para tornar as pessoas consumistas compulsivas e, como consequência, geram-se os problemas socioambientais. A partir disto perguntou-se aos discentes quais problemas ambientais o consumismo gera. Os alunos citaram exemplos como: Poluição dos rios, da atmosfera, lixo nas ruas, maus hábitos alimentares, estes gerando problemas de saúde, entre outros. No

decorrer da aula procurou-se fomentar o senso crítico dos alunos, para não serem alienados com tudo que passa na mídia, e sim tirar suas próprias conclusões, acerca das informações.

Em seguida, a turma foi dividida em grupos e como atividade de casa, a proposta foi elaborar propagandas comerciais, na qual eles teriam que inventar como se fossem publicitários, produtos para serem supostamente vendidos, para explicar à temática: *consumo e consumismo*, devendo apresentar os produtos para a turma.

Foram feitas várias propagandas, mas para este estudo escolheu-se algumas:

A primeira propaganda foi do hidratante Tallene (Figura 1). No decorrer da apresentação, as alunas explicaram que o nome do hidratante foi elaborado utilizando-se de sílabas do nome de cada uma delas, mostrando de forma coerente e criativa a suposta venda de seu produto. Em relação à sacola ecológica, que continha o produto, explicaram que a mesma seria um produto feito utilizando-se de blusas já usadas, que estivessem em bom estado, afirmando que tal sacola não prejudicaria o meio ambiente, sendo algo prático e fácil de fazer.



Figura 1: Propaganda do Hidratante Tallene e de Sacola Ecológica. Produções de alunas do 8º ano B. Fotos da autora.

As figuras 2 e 3, respectivamente, mostram um *kit* de maquiagem e uma caixinha de som. Os alunos também foram criativos e, além de apresentarem seus produtos, mostraram entender realmente a diferença entre consumo e consumismo.

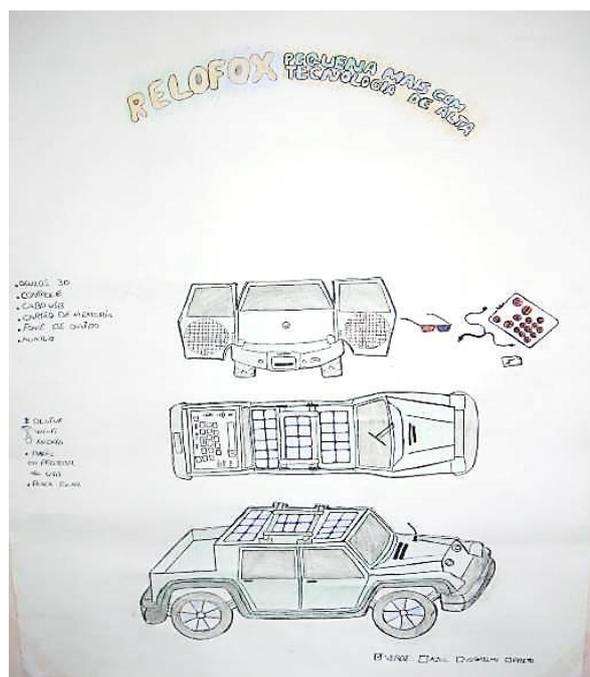
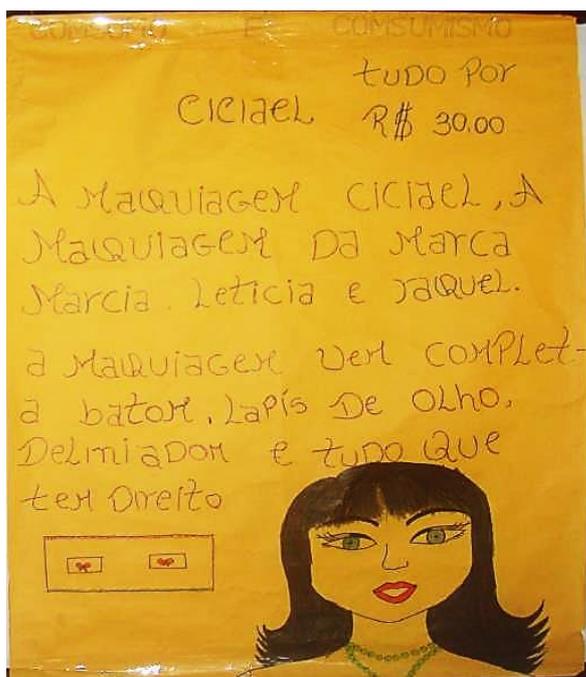


Figura 2: Propaganda kit de maquiagem e Figura 3: Propaganda de caixinha de som em formato de carro. Produções de alunos dos 8º anos A e B respectivamente. Fotos da autora.

Tanto estas equipes, como a equipe anterior e a turma como um todo se mostraram participativos na atividade proposta, considerando o trabalho relevante e dinâmico.

Depois das apresentações, ocorreu um debate com toda turma para fixação do assunto, os alunos mostraram ter entendido que o consumo faz parte das vidas das pessoas como algo necessário para sobrevivência. Já o consumismo se qualifica como um consumo exagerado, sendo prejudicial, para a vida financeira, para o aumento dos problemas ambientais e até mesmo gerando problemas de saúde: maus hábitos alimentares, problemas psicológicos etc.

Esta atividade fez com que os alunos refletissem sobre a sociedade atual, regida pelo sistema capitalista, na qual se faz necessário cada pessoa procurar não ser alienada por tudo que este sistema prega. Procurou-se sensibilizá-los do papel de cada um na sociedade, como agentes transformadores, para que possam dar sua parcela de contribuição para o desenvolvimento sustentável e, por conseguinte de um mundo mais habitável.

Em outro momento, foram explicados pontos negativos da Globalização, entre eles as desigualdades sociais: exclusão social e o desemprego. Para aprimorar os conhecimentos, discutiu-se e analisou-se a questão das desigualdades sociais no Brasil com a exposição do filme “O Contador de Histórias” (2009), uma produção cinematográfica brasileira baseada na vida do pedagogo mineiro Roberto Carlos Ramos. O filme, por utilizar-se de linguagens sonora, textual, fotográfica, de imagens em movimento, é de grande auxílio como recurso

didático para atrair a atenção do aluno. Santos, Costa e Kinn afirmam que “Os filmes trazem a dimensão observável dos lugares em imagens em movimento, de vários ângulos, com sons e falas e como local de histórias de vida reais ou ficcionais e de representações em que os seres humanos fazem deles” (SANTOS, COSTA e KINN 2010, p. 50).

Antes de iniciar o filme o professor informou a ficha técnica e em seguida deixou os alunos à vontade para desfrutarem do filme (Figura 4). O filme foi bem recebido por todos os alunos. Depois de assistirem ao filme, houve uma discussão norteada pelo professor, o qual realizou as seguintes perguntas: 1 - Qual cena lhe chamou mais a atenção? 2 - O filme mostra exemplos de desigualdades sociais no Brasil? Quais? 3 - Qual a relação entre a exclusão social do garoto Roberto e das outras crianças com a globalização? 4 - Em sua opinião, tem como reverter as dificuldades geradas pelas desigualdades sociais do mundo contemporâneo, dando a volta por cima, como fez o personagem Roberto?



Figura 4: Alunos do 8º ano A assistindo ao filme. Foto da autora.

Foi notório que os alunos souberam responder todas as respostas de forma crítica e sensível, haja vista, os mesmos relataram que acontecem coisas parecidas no dia a dia de cada um. Os alunos mencionaram que mesmo o filme sendo um drama, tinha algumas partes engraçadas e o que mais chamou atenção foi quando Roberto venceu na vida. Afirmaram que existem muitos pontos negativos na globalização: a pobreza, a violência, dificuldades financeiras e o racismo, coisas que o personagem Roberto passou. Cada aluno, à sua maneira, falou que ficou sensibilizado com a história real do filme, e que qualquer pessoa pode dar a volta por cima, é só procurar seguir o exemplo do personagem principal do filme, não deixando se levar pelas dificuldades, pois, tudo é questão de escolha.

Para se usar um filme como recurso-pedagógico, além da escolha adequada ao conteúdo que se está trabalhando e/ou se quer reforçar, é necessário contextualizá-lo, motivar os alunos a assistirem com objetividade e identificarem seus conteúdos geográficos e propor atividades que transformem essa experiência em conhecimento. (SANTOS, COSTA E KINN, 2010, p. 50)

Para dar continuidade na abordagem das desigualdades sociais iniciada com aquela produção cinematográfica, na sequência foi utilizada a música “O meu guri,” de Chico Buarque (1981), ouvida juntamente com a leitura da letra. A partir dessa música, estabelecendo-se relações com o filme assistido, foram debatidas as desigualdades sociais existentes no mundo, trazendo questões locais, como pobreza, violência, entre outros retratados na letra da música, como no trecho que destacamos abaixo (CHICO BUARQUE, 1981):

Quando, seu moço, nasceu meu rebento
Não era o momento dele rebentar
Já foi nascendo com cara de fome
E eu não tinha nem nome pra lhe dar

Como fui levando não sei lhe explicar
Fui assim levando ele a me levar
E na sua meninice, ele um dia me disse
Que chegava lá [...]

Sabe-se que a música é um elemento significativo na diversidade cultural brasileira e está presente em nossas vidas em diversos momentos do nosso cotidiano, de diferentes formas. As práticas musicais representam costumes, crenças, valores, retratando importantes expressões humanas de uma nação. Logo, são inúmeras as contribuições da música para o estudo do espaço geográfico, pois em todas as sociedades a música tem presença.

Em outro momento, para analisar a questão do trabalho e o desemprego na sociedade moderna, foi apresentado na íntegra o poema “Espaços e homens-máquinas” (Luiz Carlos Flávio. 2008. p. 42-43.), para discutir a força de trabalho das pessoas na sociedade atual, as quais estão sendo “trocadas” pelas máquinas; o problema daqueles que não têm qualificação e que estão ficando desempregados; a questão do proletariado alienado e subordinado pela força do poder capitalista. Dessa forma, foi discutida também a questão da classe dominante sobre os dominados. Desse poema, destacamos aqui os versos abaixo (FLÁVIO, 2008):

[...] Em todos espaços agentes,
Atuam, conflituam, se acuam, se evacuum,
Ordenam, coordenam, condenam,
se embrenham em mandos,
desmandos e forças de comando

(extra-locais) que agem,
se engajam sobre como,
quem e quais compassos
as gentes dominantes
controlarão os pedaços..
A tristeza de míseros homens-máquinas
Entregues, controlados, subordinados,
Mal pagos, enganados,
- aos ditames da mídia, das instituições, das fábricas-
Por homens, grupos, capitais, empresas
Ancoradas nos regramentos e controles do Estado [...]

Os alunos, no início, afirmaram achar difícil a compreensão do poema, mas houve melhor apreensão quando foi lido e relido. Houve intenso diálogo, mostrando a relação da temática do poema com os conceitos de: trabalho, emprego, subemprego e desemprego, mostrando as diferenças e correlações entre eles. No decorrer da aula, percebeu-se a interação dos alunos com a temática e a assimilação do conteúdo. Para fixação do assunto como um todo, pediu-se para os discentes que, com base no poema estudado, escolhessem um dos temas da globalização e elaborassem seu próprio poema. Dos vários poemas elaborados foram escolhidos dois, para análise neste estudo:

Poema da aluna A-8º B

A Globalização está presente
No nosso dia a dia;
Em todo lugar
Vivemos Geografia
Estamos interligados ao mundo
Graças à tecnologia.

Transportes e telecomunicações
São os motores da globalização,
Presentes cada vez mais
Na atual civilização
Podemos conhecer o mundo
Só com um “clique” em nossas mãos.

O futuro como será?
As máquinas nos substituirão?
Deixando de lado a espécie humana,
Deixando ainda mais viva a globalização?
Seremos isolados do mundo,
Ou explorados como na escravidão.

Poema do aluno B- 8º B

A globalização é um bem,
Mas pode ser usada pro mal também.
Tem gente que usa de maneira errada.
Aquele que não é esperto cai numa furada.

O tempo passou,
O mundo está globalizado,
E o que era antigo,
Ficou no passado.

O tempo está passando.
As tecnologias têm chegado,
Já está se modificando,
E o mundo pequeno está ficando.

Observa-se no poema da aluna A que esta afirma que se vive a Geografia no cotidiano, que graças ao avanço tecnológico e à globalização, estamos interligados com o mundo, haja

vista serem “*os transportes e telecomunicações os motores da globalização*”; a aluna termina seu poema fazendo algumas indagações de como será o futuro da humanidade em virtude destes avanços, dando uma possível resposta, “*seremos isolados do mundo ou explorados como na escravidão*”.

A aluna B menciona que a globalização pode gerar coisas boas e ruins, “*A globalização é um bem, mas pode ser usada pro mal também*”. Fala ainda sobre as mudanças tecnológicas e a relação de encurtamento espaço/tempo, “*O tempo está passando. As tecnologias têm chegado, já está se modificando e o mundo pequeno está ficando*”.

Esta atividade foi o fechamento do estudo de globalização, percebendo que, apesar de algumas dificuldades de compreensão por parte de alguns alunos, eles conseguiram compreender a temática estudada. Além de perceberem que fazem parte do processo de globalização, inseridos de forma efetiva nela, presente no cotidiano de cada um, foram capazes de expressar essa compreensão nos poemas que elaboraram e em todas as atividades propostas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No atual mundo globalizado, é inevitável o uso de diferentes linguagens no ensino, como forma de atrair a atenção do aluno e estimular a aprendizagem. Sendo essa utilização uma prática contextualizada e interdisciplinar, é capaz de proporcionar melhor compreensão de temas complexos como o espaço geográfico e a globalização, aumentando o interesse dos alunos pela Geografia. Entretanto, nenhum recurso pode tornar-se um fim em si mesmo, mas, ser um auxílio para proporcionar uma melhor aprendizagem e criticidade ao aluno.

Constatou-se, portanto, nas turmas do 8º A e B, com as quais se trabalhou com diferentes linguagens no ensino, um melhor aproveitamento em relação aos conteúdos curriculares de geografia, pois os alunos se mostraram mais participativos nas atividades. Mediante isto, ficou mais fácil aos discentes perceberem que eles fazem parte do processo de globalização, ou seja, estão inseridos de forma efetiva nela. Também propiciou a formação de indivíduos críticos, conscientes e conhecedores da dialética dos múltiplos espaços da globalização.

THE USE OF DIFFERENT LANGUAGES IN GEOGRAPHIC EDUCATION FOR STUDY AND UNDERSTANDING OF GEOGRAPHIC SPACE AND GLOBALIZATION

ABSTRACT

It is perceived that it remains a challenge for the Geography teacher to look for methodologies that stimulate and attract the student to the understanding of the geographic contents. However, the teacher can not fail to fulfill his/her role of transforming agent of society, because it acts directly in the formation of critical citizens. In this perspective, the teacher should reflect on his daily practice, looking for methodologies capable of forming a citizen in its totality. Based on these premises, the geographic knowledge must be worked in a more interactive and dynamic way, instigating the attention of the student; Making it reflects that society is constantly changing. Thus, the teacher can use different speeches in teaching such as movies, comics, videos etc to achieve the proposed objectives. Therefore, the main objective of this work is to report and analyze the use of different speeches in the teaching of Geography to study and understand geographic space and globalization. This study was conducted in the first semester of 2015 with two 8th grade class elementary school of a public school in Picuí- PB city. The research is configured as qualitative research-action type, in the theoretical conception of Critical Geography. The different speeches used were: auxiliary texts, images, advertisings, movie, music and poem. The results achieved were effective indicating that with the use of several resources in the classroom it is possible to have a better use in the teaching-learning process.

Keywords: Teaching Geography. Globalization. Spaces. Methodologies.

REFERÊNCIAS

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copeti; KAERCHER, Nestor André; **Ensino de Geografia:** práticas e textualizações no cotidiano; estudar o Lugar para compreender o mundo. Porto Alegre, Editora Mediana, 9^a edição, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. **Geografia, escola e construções de conhecimentos.** Campinas-SP, Editora Papirus, 16^a edição, 2010.

CHICO BUARQUE. O meu guri. In: _____. **Almanaque.** Produção: Mazzola. São Paulo: Ariola Discos, 1981 (LP); 1993 (CD). Letra disponível em: <<http://letras.mus.br/chico-buarque/66513/>>. Acesso em 08/06/2015.

FLÁVIO, Luiz Carlos. Espaços e homens-máquinas. Poema. In: _____. **Geografia em poesias:** tempos, espaços, pensamentos. Francisco Beltrão-PR: Grafisul, 2008, p. 42-43.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia:** pequena história crítica. São Paulo: Hucitec, 1999.

MORAIS, Lucas Oliveira. **O ensino da Geografia: novos recursos velhos desafios.** V colóquio internacional “Educação e contemporaneidade” São Cristóvão-SE/ Brasil. 21 a 23 de setembro de 2011.

O CONTADOR de histórias. Direção: Luiz Villaça. Produção: Denise Fraga e Francisco Ramalho Jr. Roteiro: Mauricio Arruda, José Roberto Torero, Mariana Veríssimo, Luiz Villaça. Fotografia: Lauro Escorel. Elenco principal: Maria de Medeiros, Marco Ribeiro, Paulo Henrique Mendes. Brasil: Ramalho Filmes; Nia Filmes; Warner Bros. Pictures, 2009. DVD, 1h 40min, son., color. Baseado na vida do pedagogo mineiro Roberto Carlos Ramos.

REICHWALD JÚNIOR, Guilherme. **Leitura e escrita na geografia ontem e hoje.** In: NEVES, Iara C. B. et al. (Org.). Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. 7. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006. p. 67-72.

RUDNICK, Rosane. SOUSA, Sandra de. O Ensino de Geografia e suas linguagens. In: **A Geografia e o uso de diferentes linguagens uma necessidade para a sala de aula.** Curitiba. Editora IBPEX, 2010.

STEFANELLO, Ana Clarissa. **Didática e avaliação da aprendizagem no Ensino da Geografia.** 2ª Ed. Revista e atualizada- Curitiba: Ibpex, 2011. (Coleção Metodologia do Ensino de História e Geografia: v. 2)

STRAZZACAPA, Cristina. MONTANARI, Valdir. O que é globalização. In: **Globalização: o que é isso, afinal?** São Paulo. Moderna, 2003. P. 8-11.

SANTOS, Rosselvelt José. COSTA, Cláudia Lúcia da. KINN, Marli Graniel. Coleção explorando o ensino: Geografia. In: **Ensino de Geografia e novas linguagens.** Brasília: MEC. Volume 22, 2010.

Recebido em 19/10/2016.
Revisado entre 7 e 15/05/2017.
Aceito em 20/07/2017.